

## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ENSINO DAS LUTAS: O QUE É NECESSÁRIO ACONTECER?

STEPHANINI, Jordana<sup>1</sup>

ANTUNES, Fabiana Ritter<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho traz a opinião de professores referente ao tema lutas dentro âmbito escolar, e quais são as dificuldades encontradas para que essa inserção seja feita com mais expressividade nas aulas de Educação Física. Apresenta ideias para que esse objetivo seja alcançado com uma maior ênfase e excelência, elevando o nível de aprendizagem e a experiência dos alunos dentro das aulas de Educação Física escolar, pois a inserção das ainda é pouco trabalhada nas escolas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física Escolar; Inserção; Lutas;

### INTRODUÇÃO

Este trabalho explica as dificuldades encontradas no momento que se pensa em introduzir as lutas dentro das aulas de Educação Física Escolar. Vários são os motivos para que isso ocorra, alguns deles são: o preconceito por parte das pessoas, diretores, pais e até por alguns alunos em si, e a falta de preparação dos profissionais ao sair das universidades para uma sala de aula. Para chegarmos a uma conclusão foi realizado um questionário com dois professores formados a mais de dez anos pela mesma universidade, com apontamentos feito por eles podemos notar a diferença que faz se ter uma base de conhecimento boa para a introdução das lutas dentro da Educação Física escolar.

As lutas estão presentes na nossa história desde o início dela. O ato de lutar surgiu com a própria origem do homem. Em princípio, lutar pela comida, lutar com outros animais, lutar com outros homens, lutar para defender a terra (após tornarem-se sedentários), ou seja, lutar para sobreviver. (RUFINO, 2010). Notamos que as lutas são vistas como marcas culturais dentro da história de determinadas regiões e locais tanto no mundo como no Brasil, são marcos e características do povo, vindo do início da história. Porém,

[...] deve-se ressaltar, no entanto, que o “surgimento” das lutas não foi algo “natural” ou que “nasceu do nada” e sim processo de muitas transformações vividas pelas sociedades. O surgimento dessas manifestações corporais relacionadas às lutas não foi retilíneo e sim, provocados por inúmeras mudanças, rupturas e, muitas vezes, considerando apenas a visão dos povos dominadores sobre os povos dominados (RUFINO, 2010, p.34).

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física Licenciatura e Bacharelado da UNIJUI, Email: jordana.stephanini@sou.unijui.edu.br

<sup>2</sup> Docente do Curso de Educação Física da UNIJUI, E-mail: fabiana.antunes@unijui.edu.br

As lutas em um panorama geral, não estão significativamente inseridas dentro das aulas de Educação Física Escolar, e isso é um fator que poderia ser mais trabalhado, onde traria experiências motoras diferentes dos quais os alunos estão acostumados a ter. Sendo assim, nesse trabalho será discutido sobre como o ensinamento das lutas dentro da Educação Física Escolar pode ser realizado, e como isso atingirá tanto culturalmente, corporalmente e socialmente as crianças e adolescentes envolvidas nessas aulas. Sabemos que,

Culturalmente, ao longo de muitos anos, as lutas foram envolvidas por certas características místicas, além de treinamentos intensos. Muitos professores foram formados com estas concepções. Muitos filmes sobre a temática das lutas/ artes marciais ilustram e enaltecem esta relação e, certamente, todos estes fatores influenciam a prática dos alunos dessas modalidades (RUFINO,2010, p.14).

Precisamos desfazer essa imagem de que as lutas não são práticas que possam ser trabalhadas nas escolas, pelo fato de se ter um contato maior que muitas vezes se vê como um ato violento e que introduzir a luta dentro da escola, a violência vai de uma certa forma aumentar. Essa desconstrução precisará ser feita de uma forma lenta, através de exemplos e muita dedicação principalmente dos professores, para buscar o conhecimento e também a aprovação dos diretores e pais para essa inserção, um passo de cada vez e ficamos mais perto de chegarmos ao objetivo, que é inserir as lutas dentro da escola de uma forma saudável e bem vista por todos.

## **METODOLOGIA**

O caminho metodológico percorrido por este estudo conta com abordagem qualificativa de cunho descritivo interpretativo com ênfase no estudo de caso. Para Cotta, Del-Masso e Santos (2014) a abordagem qualitativa é interpretar, compreender e analisar um complexo de significados, os quais não precisam de delimitação de tempo ou lugar, das causas e procedências, é preciso que o pesquisador tenha uma atenção maior para que a pesquisa se tenha em uma qualidade considerável. Nesta pesquisa o instrumento utilizado foi um questionário misto contendo seis questões nas quais as perguntas eram tanto abertas como fechadas, foi enviado para dois sujeitos via WhatsApp os quais os dois aceitaram e responderam todas as questões, retornado assim pelo mesmo aplicativo.

Os sujeitos que aceitaram e retornaram com o instrumento respondido foram dois professores formados em uma universidade comunitária do noroeste gaúcho, em graduação plena a qual engloba a licenciatura e o bacharelado em Educação Física. O Sujeito Um, é do sexo masculino, formado em 2009, tens 36 anos atuando atualmente na secretaria municipal de educação como professor da escolinha de futebol da cidade, o Sujeito Dois, é do sexo

feminino, formada em 2001, tens 46 anos e está atuando dentro de uma escola estadual e uma municipal. A análise das respostas foi realizada comparando a resposta de ambos os sujeitos, realizando um comentário pelo autor baseado na realidade vivida pelos sujeitos, fala de autores a respeito dos assuntos pautados e por experiências vividas pelo autor.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como descrito anteriormente foi realizado um questionário com dois profissionais de Educação Física, o sujeito um é um professor de 36 anos formado a 12 anos, e o sujeito dois é uma professora de 46 anos formada a 20 anos, ambos na mesma universidade. O questionário continha seis perguntas as quais iremos debater os resultados a seguir. Primeiramente foi questionado se os sujeitos desenvolvem ou desenvolveriam as lutas dentro da Educação Física escolar. O sujeito um respondeu que “*sim, desenvolveria pelo fato que as lutas fazem parte dos conteúdos dentro da Educação Física*” (SUJEITO 1,2021), enquanto o sujeito dois responde que “*não desenvolvia o tema até o mesmo entrar na Base Nacional Comum Curricular – BNCC*” (SUJEITO 2, 2021). Como podemos perceber os sujeitos no final tiveram respostas de uma certa forma positivas, pois um já trabalhou e o outro sujeito inseriu também nos seus planejamentos.

A segunda questão focava na formação inicial dos professores, se é que dentro da grade de matérias havia uma disciplina específica sobre lutas. O sujeito um “*confirmou que havia na graduação dele*” (SUJEITO 1, 2021), já o Sujeito Dois relatou que “*não lembro de ter uma disciplina específica do tema lutas na minha grade de matérias*” (SUJEITO 2, 2021). O que podemos perceber é que houve uma evolução dentro do currículo do curso entre o tempo do Sujeito Dois para o Sujeito Um, pois quando um era acadêmico continha a disciplina própria isso é um ponto positivo é um passo para a inserção de professores mais preparados para a didática das aulas de lutas dentro da escola.

A terceira questão está muito ligada à segunda, a qual discute se a graduação proporciona condições suficientes para que saia da sala da universidade e entre para a sala da escola com capacidade de inserir e trabalhar com as lutas. O Sujeito Um respondeu que “*por mais que tivesse uma disciplina específica, sai com o mínimo de conhecimento possível para a inserção do tema na escola, foi um esboço do que se pode fazer*” (SUJEITO 1, 2021), o Sujeito Dois afirmou “*tive muita dificuldade neste tema, na época da graduação*” (SUJEITO 2, 2021), acreditamos que o fato de não ter a disciplina específica no currículo dela tenha

proporcionado essa dificuldade de ter um conhecimento considerável para o ensino do tema de lutas na escola.

Agora percebemos que o sujeito dois não trabalhava com as lutas antes da inserção do mesmo na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, pelo fato de não ter recebido uma base suficiente para que isso acontecesse, não podemos julgar a atitude dela, pois após a inserção do tema, ela começou a trabalhar ou pelo menos a iniciar a inserção do mesmo dentro das aulas de Educação Física escolar, pensamos que nosso sujeito dois tem um alcance de muitos alunos ao trabalhar tanto em rede estadual como municipal, podemos nos questionar sobre qual seria a mudança dentro das aulas de Educação Física dessas redes após a introdução e desenvolvimento deste tema e qual seria o impacto aos alunos. Pensando nisso vemos que,

[...] as lutas são parte integrante e constituinte da cultura corporal dos seres humanos e por isso devem ser ensinadas nos mais diversos ambientes da educação formal e não-formal. Entretanto, o fato de fazerem parte da cultura corporal, não garante, por si só, que elas sejam praticadas por muitas pessoas. É preciso compreender também os benefícios dessas práticas (RUFINO,2010, p.132).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017, p. 213) “a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social”. Pensando nisso vemos a importância que se tem de trabalhar todas as formas de esportes e o quanto esse trabalho vai atingir nossos alunos tanto motoramente como no seu comportamento, mas para isso é preciso que se haja uma preparação dos professores, tanto no conhecimento técnico como na percepção da realidade que o aluno está inserido, para que se tenha um bom diagnóstico e sucessivamente uma boa intervenção.

Discutiremos a questão quatro e cinco juntamente pois podemos complementá-las, foram questionados se o professor deve ensinar lutas dentro das aulas de Educação Física e se eles acreditam que essas aulas possam trazer benefícios ou malefícios aos alunos se introduzidas, o Sujeito Um “*acredito que o professor deve ensinar o tema em questão pois é um direito que o aluno tem de aprender sobre todos os tipos de esportes, e que essa inserção pode trazer muitos benefícios, porém a aula deve ser muito bem organizada e trabalhada pelo professor para que o mesmo não perca o controle da turma e acabe trazendo malefícios*” (SUJEITO 1, 2021). O sujeito dois destaca “*devemos ensinar o tema e esse tema precisa ser altamente planejado e muito bem executado, para que as aulas não virem algo violento e tragam mais malefícios do que benefícios tanto para os alunos como para os professores e para a escola*” (SUJEITO 2, 2021), os dois sujeitos enfatizam um receio de que a inserção das

lutas gere ainda mais violência do que possa ajudar a combater-la. Porém sabemos que a prática desse tema traz benefícios,

[...] dentro dos benefícios categorizados como *capacidades físicas e saúde* estão a melhora da força, coordenação motora, flexibilidade, agilidade, etc.; os benefícios *mentais e cognitivos* podem ser representados pela melhora da concentração, velocidade de raciocínio, entre outros; dentro de *disciplina e respeito* estão: respeito à hierarquia, melhora do comportamento e da disciplina, etc.; benefícios *filosóficos/educacionais* podem ser representados pela formação da pessoa humana, aprendizagem de uma filosofia de vida, etc.; e benefícios *espirituais e religiosos*, como melhora da espiritualidade e aprendizagem espiritual (RUFINO, 2010, p. 132).

Uma última questão foi feita com o objetivo de abrir espaço para que os sujeitos participantes pudessem deixar algo registrado que eles achassem importante referente a inserção das lutas na Educação Física escolar, o Sujeito Um enfatizou que “*os alunos tem todo o direito de aprender todos os tipos de esportes, e para isso acontecer, o professor precisa buscar conhecimento e se preparar, pois a universidade oferece apenas uma base do que é preciso para dar uma aula de qualidade, mas nos estigam e nos dão autonomia em buscar conhecimento e saber qualificar conteúdos de qualidade para que as aulas sejam de um grande proveito tanto para os alunos como para os professores*” (SUJEITO 1, 2021). O Sujeito Dois destaca que “*é preciso que os professores sejam melhor preparados para trabalharem na sala de aula, acreditando que a universidade precisa dar conta de uma preparação para que quando os acadêmicos saíam das universidades estejam aptos para a inserção e para o trabalho dentro das escolas e das salas de aula, com um ensino de qualidade*” (SUJEITO 2, 2021).

Notasse que os resultados obtidos nos questionários revelam o quanto devemos nos preocupar com a formação dos nossos professores, e como a atualização e a busca da melhora dos currículos das universidades é importante. Os resultados nos mostram de que mesmo com as diferenças entre idades e ano de formação a opinião deles do ensino das lutas nas escolas é de uma certa forma a mesma, levantam um grande ponto ao porquê de as lutas não estarem inseridas dentro das aulas de Educação Física escolar. Pelo fato dos professores não se sentirem preparados para a iniciação desse tema, o qual é muitas vezes rebatido pela direção das escolas e pelos pais, os quais tem preconceitos com o tema proposto e um pensamento de que a prática de lutas dentro da Educação Física escolar só aumentara a violência nas escolas e conseqüentemente na sociedade, eles acabam não inserindo por pressão contrária e por não se sentirem seguros referente ao tema para poder aplica-lo.

Discutindo agora tudo o que foi relatado podemos ver que o medo da mudança e do novo por parte dos professores é de uma certa forma bem considerável, ao ponto de não

trabalharemos o tema de lutas na escola, e que o pouco conhecimento e pouca preparação dos profissionais é um possível causa desse acontecimento, porém,

[...] a postura diante de novos aprendizados, que poderiam em outros momentos, parecer distantes de nossa realidade, é fundamental para a carreira docente. Para grande parte dos professores, a proposta de trabalhar com lutas envolve mais saberes. É preciso superar o medo de trabalhar com esse conteúdo, compreendendo o trabalho com lutas na escola como uma aplicação dos repertórios de práticas corporais (BOOG e URIZZI, 2019, p.77).

Pensando nisso devemos sair das nossas zonas de conforto e deixar nossos medos de lado, para que podemos proporcionar aos nossos alunos aulas diversificadas e de uma ótima qualidade e desfazer essa imagem distorcida das lutas, mas para que isso aconteça é preciso que aja mudanças, notamos que,

[...] no processo de construção do conhecimento, faz-se necessário desconstruir algumas realidades, sem deixar de valorizá-las, como parte importante da formação daquele ser humano. E a reconstrução faz essas vivências, que podem em princípio se ligadas à violência, se tornarem jogos prazerosos, repletos de significados e regras (BOOG e URIZZI, 2019, p.78).

Podemos envolver os alunos a participarem pensando no cotidiano deles, na cultura, na religião, podemos mostrar o quanto as lutas são importantes dentro da cultura no Brasil e no mundo, e mostrar que as lutas significam história e aprendizagem e não somente pessoas batendo em outras pessoas, mas sim que todo o conhecimento que envolve as lutas é muito maior do que se imagina, por isso,

[...] partindo do contexto da criança, pode-se abordar uma luta específica, que deve ser contextualizada, de forma que as crianças estabeleçam relação entre a luta e o povo ao qual está ligada, destacando sua filosofia, suas vestimentas, seus equipamentos e suas regras. As crianças devem entender a presença e a importância dessa luta nos rituais do seu povo de origem, sejam eles ligados à espiritualidade/religião ou as guerras (BOOG e URIZZI, 2019, p.79).

Refletindo tudo isso podemos notar que se tem muitas dificuldades perante aos professores, mas com alguns esforços a mais podemos sim inserir as lutas dentro da Educação Física escolar, é necessário que saíamos da nossa zona de conforto e busquemos métodos e respostas para que esse tema seja utilizado de uma maneira certa e coerente e nossos alunos podendo praticar e conhecer o lado bom das lutas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos notar o quanto os nossos professores ainda precisam de um conhecimento mais elevado para que se haja uma introdução há realidade das escolas, pois vemos que os mesmos sentem medo e insegurança no momento de ir a prática, podem estar bem preparados teoricamente, mas muitas vezes sem experiências prática, precisamos incluir nas graduações

matérias específicas e que trabalham com a inserção dos professores dentro das escolas, que faça com que esse medo minimize e que eles entrem com um nível maior de segurança, com um bom conhecimento técnico e uma boa introdução prática.

Notamos que ao falar das lutas essa insegurança é ainda maior, pelo fato do preconceito em relação a este tema estar muito inserido dentro da sociedade e das escolas, precisamos desconstruir esse preconceito, mostrar que as lutas podem ajudar tanto fisicamente, como no comportamento dos nossos alunos, por abranger dentro das modalidades normas e regras, onde o respeito tem uma função crucial dentro do desporto, e que se usarmos essa visão de que a prática das modalidades de lutas mudam comportamentos e vidas, a desconstrução do preconceito será um objetivo alcançado, e é nós professores que precisamos nos erguer e fazer com que essas práticas sejam inseridas com êxito dentro das aulas de Educação Física, mostrando tanto para sociedade, quanto para os pais e diretores, os benefícios que a prática desse esporte faz.

A busca do conhecimento precisar ser constante, pois os temas sempre estão em evolução, então nós como professores sempre precisamos continuar buscando atualizações, claramente que uma boa graduação é um grande passo para ser um ótimo profissional, e se juntarmos uma boa graduação com dedicação, busca de conhecimento, atualizações, parcerias e constante mudança, podemos aplicar aulas com mais produtividade onde nossos alunos aproveitem ao máximo em todos os aspectos possíveis.

## REFERÊNCIAS

- BOOG. Ana Carolina; URIZZI. Elisabete Jacques; **Práticas Corporais e a Educação Física Escolar**. Caderno do Professor, Ensino Fundamental, Anos iniciais, vl.2, Ministério da Educação, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- COTTA.; Maria Amélia de Castro; DEL-MASSO.; Maria Candida Soares; SANTOS.; Marisa Aparecida Pereira; **Ética em Pesquisa Científica: Conceitos e Finalidades**. Curso de Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, UNESP. São Paulo. 2014
- RUFINO. Luiz Gustavo Bonatto; **A prática Pedagógica das Lutas nas Academias de Ginástica**. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Instituto de Biociências, Rio Claro, São Paulo, 2010.